



VISÃO DO CORREIO

Uma parte do país definha

O Brasil enfrenta a fumaça de mais uma temporada de queimadas, que novamente faz arder os olhos do mundo e dos brasileiros que têm consciência da gravidade da situação. Porém, enquanto os focos no Pantanal e na Amazônia despertam maior mobilização e alertas — mais do que justos — de entidades conservacionistas e do próprio mundo científico, um bioma de dimensões gigantescas e importância proporcional arde e vira cinzas sem fazer tanto barulho.

O cerrado estende suas características por quase um quarto de todo o território nacional, segundo o ICMBio. São 2 milhões de quilômetros quadrados com áreas de influência que chegam a ocupar unidades da federação praticamente inteiras, como Tocantins, Goiás e Distrito Federal, e grande parte de outras, caso de Minas Gerais. É o segundo maior bioma do país, atrás apenas da Amazônia. E queima em proporção bem parecida.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), enquanto 42,6% dos quase 110 mil focos de calor observados no Brasil este ano devoraram partes da floresta amazônica, nada menos que 35,3% deles se alastraram engolindo porções de cerrado. Assustador, nos dois casos, mas o bioma de árvores retorcidas e mais esparsas, com uma secura que parece um convite ao fogo e ciclo de certa forma adaptado às chamas — de origem natural — parece despertar menos comoção. Não deveria.

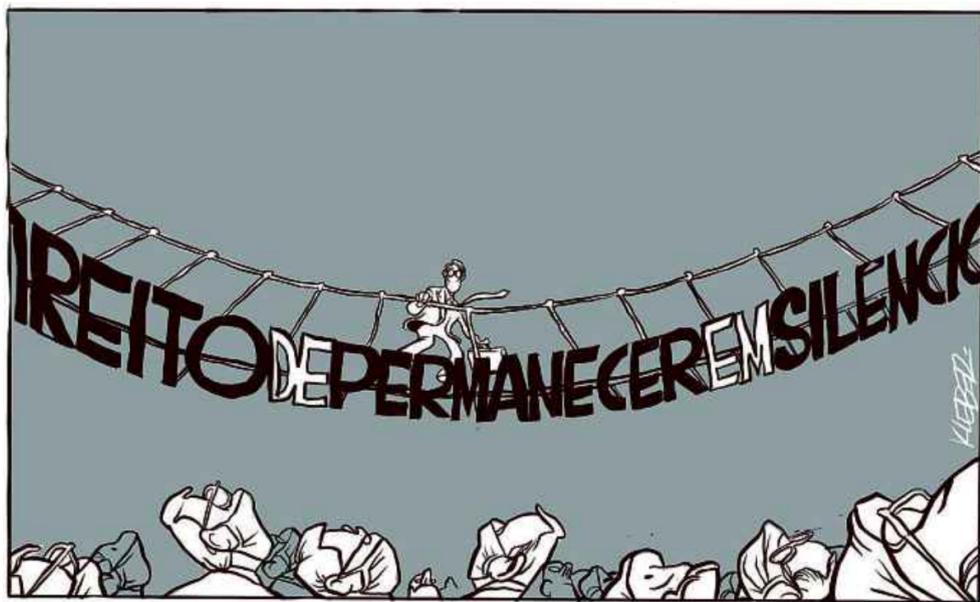
Além da área que ocupa no mapa e de abrigar população humana estimada em 46 milhões de pessoas, o cerrado tem importância ecológica fundamental para todo o país — e para o planeta. Sua aparente aridez disfarça um dos habitats de maior biodiversidade do globo, segundo o ICMBio. Especialistas apontam que pode abrigar até 5% da fauna mundial, e cerca de um terço da brasileira, sem contar a estimativa de cerca de 12 mil espécies da flora.

Paradoxalmente, apesar da aparente secura, suas entranhas geram um verdadeiro tesouro hídrico, o que valeu ao bioma a qualificação de pai das águas do Brasil mencionada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Berço de grandes rios, suas nascentes, segundo a mesma fonte, alimentam oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras, com destaque para três: respondem por 78% das águas da bacia dos rios Araguaia/Tocantins, por 70% da Bacia do São Francisco e por 48% da Bacia do Rio Paraná. É muito para um ecossistema tão negligenciado.

É tudo isso que está em jogo cada vez que o fogo se alastra consumindo vastas áreas da savana mais biodiversa do planeta. Associadas ou somadas à expansão da fronteira agrícola, as chamas colaboraram para que praticamente um quinto (19,8%) da cobertura vegetal desse ecossistema se perdesse em três décadas e meia, segundo o projeto MapBiom, iniciativa que envolve universidades, empresas de tecnologia e ONGs.

Todos esses indicadores apontam para um alerta urgente: é preciso salvar o que resta do cerrado — não muito mais que 50% da vegetação original. É imperioso aprender a lidar com o ciclo de estiagens, que vêm ficando mais longas e tornam o bioma mais suscetível ao fogo, ao mesmo tempo que queimadas mais severas prejudicam a disponibilidade hídrica, ao afetar a vegetação, a permeabilidade do solo e, por consequência, fazer minguar nascentes e cursos d'água.

Ainda que a urgência da situação não seja despertada pela necessária conscientização ambiental, que ela venha ao menos da lógica econômica: sem cerrado, falta água; sem água, definha a produção de energia, não há agricultura, nem pecuária. Não há vida. A sobrevivência do ecossistema, em si, já tem importância inestimável. Mas não é apenas ela o que está em risco.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Camburão

Muito coerente o artigo do jornalista André Gustavo Stumpf, em seu paralelo da tentativa de golpe do ex-ministro do Exército Silvio Frota, em 197. Parabéns! Muito oportuno. Lembro-me daqueles dias tensos aqui na capital federal e até mesmo da “guerra” entre assessores de um lado e de outro, ao pé do avião que trazia cada general a Brasília. Só não me lembrava dos nomes que apoiavam o general Frota e que, hoje, aí estão ativamente na política palaciana. Mas, desta vez, no 7 de Setembro, o que me assustou, além da verborragia, foram as demonstrações do Ministério da Marinha. Primeiro foi o desfile, dias antes, com aquelas sucatas fumacentas de anfíbios em frente ao Palácio do Planalto, sob aplausos do presidente e de seus assessores. Imaginei que fosse demonstração de força à la Silvio Frota. Depois, no dia 7, os mesmos anfíbios sucatedos emergiram do lago Paranoá, invadiram o “território” do Alvorada, simulando um resgate, sem contar os helicópteros com soldados saltando de rapel em frente à linda fachada principal do Alvorada, embora com o gramado pessimamente cuidado. Santo Deus... Temi até mesmo nos discursos, quando ouvi... “Só saio morto ou com a vitória...”. Soou-me o Getúlio Vargas, no Catete, em 24 de agosto de 1954. Ou, quem sabe, o discurso de João Goulart na Central do Brasil, dias antes de ser destituído. Temi à toa, pois Temer deu jeito e tudo não passou de bravata. Será? Tomara! Não merecemos mais outros agosto de 54 e março de 64.

» Paulo Silva,
Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Capivara em fúria morde e finca as garras em marinheiro no Lago Paranoá, em Brasília. Imagina se fosse uma anta?

José Matias-Pereira - Lago Sul

Surpresa! Aras rejeita Medida Provisória, baixada por Bolsonaro, para legalizar a mentira e beneficiar os formadores do Gabinete do Ódio.

Humberto Vieira — Asa Norte

Fake news fazem parte da vida dos mentirosos contumazes. Decentes e honestos não precisam disso.

Joaquim Honório — Asa Sul

A oposição ao governo é forte, mas com essas estratégias e movimentos, resultados só em 2026.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Mudanças?

Todo brasileiro de olhos abertos para o que está acontecendo no país, em geral, e na sua própria vida, em particular, sabe muito bem que a coisa está nebulosa. Há 1001 razões para isso, como se pode verificar todos os dias pelo noticiário. Basta dizer, para encurtar o assunto, que, segundo as últimas pesquisas de opinião, 56% da população (pesquisa Consultoria Política) acham que assim não vai e querem mudanças na ação do governo como um todo. O Brasil está em petição de miséria, diante da crise sanitária e de 15 milhões de desempregados. A pergunta, agora, é a seguinte: as coisas vão mudar para melhor depois da eleição presidencial de outubro de 2022 ou vão ficar piores ainda? Creio que vão ficar piores, com certeza, se o PT e Lula voltarem ao poder. Projeto do PT? Que diabo seria isso? Nada mais simples: o projeto do PT é não ter projeto nenhum. Em vez de trabalhar para construir um Brasil mais justo, confortável e

promissor para os brasileiros, todo o esforço do partido se concentra em voltar ao poder e se locupletar do erário, como fizeram no mensalão e no petrolão. Vão voltar as oportunidades ilimitadas de negócios com o poder público. Voltarão as fortunas criadas nos porões de diversos órgãos federais. Voltam as rosemarys, os youssefs e milhares de outros como eles. Volta o caviar da Roseana Sarney, os jatinhos, os planos médicos milionários. Voltam as diárias de hotel de 8.000 euros. Permanecerá um STF obediente. Mais que tudo, ficará garantida a impunidade.

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

Violência

A justiça brasileira tarda, falta, revolta e debocha do bom senso. Virou mania prender negros pobres injustamente. O mal e a humilhação marcam as vítimas pelo resto da vida. O Estado é vergonhoso. Não tem grandeza nem para pedir desculpas pelo buraco que fazem na honra das pessoas. Pobres e desempregados são tratados como cidadãos de segunda classe. Nessa linha das leis absurdas, únicas em um Brasil que se diz civilizado e justo, existe as inacreditáveis “sadinhas temporárias” para presos. Estão soltas, maravilhosas, flanando pelas ruas, por exemplo, Suzane, Anna e Elise. Trio ternura às avessas. As coitadas mataram, pela ordem, os pais, a enteada e o marido. Tenho ânsia de vômito.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

Tolerância

Obrigado, ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal. O seu discurso de alerta aos incitadores de atos violentos

e ameaçadores contra a democracia trouxe, aos brasileiros que não se deixam levar por conversa fiada, um grande alívio. Como estava difícil suportar as ameaças daqueles que pensavam que podiam tudo. O basta que o senhor deu na turma foi um remédio para desestressar quem deseja que o nosso país continue sendo regido pela democracia. Valeu a pena. Os dias estão melhores. No lugar do temor, entrou a paz. O senhor fez como aquele pai que se cansa de dar conselho ao filho ardeiro e, um dia, resolve mostrar que tolerância tem limite. É preciso jogar água na chama antes que ela provoque um grande incêndio. Que a paz seja para sempre. O povo quer emprego, comida no prato, crescimento econômico e custo de vida mais barato.

» Jeovah Ferreira,
Taquari



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Calor quase infernal

Passa das quatro da manhã. A insônia é proporcional ao calor quase infernal de Brasília. Penso em um tema para o artigo de hoje. À cabeça, me vêm o futuro do Afeganistão sob o regime do Talibã; a visita do papa Francisco à Hungria de Viktor Orbán, um Bolsonaro do Leste Europeu; o disparo de míssil de longo alcance por parte do ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un; a instabilidade democrática do continente africano, com o golpe na Guiné. Para quem sofre de rinite, a umidade quase a zero de Brasília é um castigo. O nariz congestionado, vêm a tosse e os espirros. Busco o celular e dou uma navegada nos sites de notícias.

A emissora britânica BBC divulga um estudo assustador. O número de dias extremamente quentes, com temperaturas acima dos 50 graus Celsius, dobrou, em comparação com os parâmetros anuais aferidos na década de 1980. O *The Guardian* traz uma pesquisa segundo a qual quatro entre 10 jovens no mundo temem terem filhos no futuro, em razão da crise climática. O jornal *The Washington Post* noticia que o presidente dos EUA, Joe Biden, pressiona por políticas de mitigação do aquecimento global enquanto visita regiões castigadas pelos incêndios

florestais, no oeste do país. Sofremos com o reflexo de nossa falência moral, da hipervalorização do dinheiro, da incapacidade de priorizar a consciência ecológica como questão de sobrevivência. O calor da madrugada é o prenúncio de mais um dia abafado, sem vento, causticante. Tomo um banho gelado. Alívio momentâneo.

Em dois meses, as potências do planeta se reunirão para debater o clima na COP26, na Escócia. Com uma política ambiental ridícula, que prioriza os grandes ruralistas à preservação da Amazônia, o Brasil ficará isolado. Eu me recordo de outras tentativas de colocar o aquecimento global na pauta internacional, das entrevistas com o falecido Rajendra Pachauri — presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), uma iniciativa da ONU. Foram tantos relatórios, alertas quase catastróficos e pouco compromisso. O Brasil, que mata a Floresta Amazônica, e toda a sua biodiversidade, é o mesmo Brasil que se agarra a pedidos por raciocínio elétrico em meio a grave crise hídrica. Tudo entrelaçado. Penso em meus filhos e no tipo de planeta que deixaremos para as crianças e os adolescentes. Espero dias melhores e noites amenas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”

Candôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End. Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End. Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Merino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@multimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S3 Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@uiga.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Idé: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|---------|
| DF/GO | RS 3,00 | RS 5,00 |

ASSINATURAS*

RS 789,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Agenciamento de Publicidade